



NOTA CONJUNTA À SOCIEDADE BRASILEIRA

A Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul – FARSUL, Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul – FETAG-RS e Federação das Associações de Arrozeiros do Estado do Rio Grande do Sul – FEDERARROZ, vêm a público, por meio de seus presidentes signatários, com objetivo de colaborar ao esclarecimento de informações acerca do andamento da safra e eventuais gargalos no suprimento de arroz, dizer que:

- **considerando** o histórico comportamento de preço do arroz em casca no momento da colheita e cotações fortalecidas em janeiro e fevereiro/2020, atacado e varejo finalizaram mês de fevereiro/2020 com estoques ajustados;
- **considerando** incremento superior a 4% na arrecadação da Taxa CDO do IRGA no mês de março, indicativo do escoamento/industrialização da produção do Rio Grande do Sul;
- **considerando** relatos de produtores, equipados com sistema de armazenagem próprio, noticiam que, apesar da disposição e necessidade de comercialização do grão nas propriedades, a baixa disponibilidade de caminhões está dificultando negócios;
- **considerando** que setor industrial do Rio Grande do Sul apresenta-se em fase final de recebimento de matéria prima proveniente de operações de CPR;
- **considerando** forte descapitalização do setor produtivo com necessidade de “realizar caixa” imediata;

- **considerando** a forte mudança na balança comercial do arroz, indicando queda nas exportações e aumento das importações;
- **considerando** que parcela importante da exportação é proveniente de subproduto do arroz, grão quebrado, e que não é consumido pela população brasileira;
- **considerando** quadro oficial de oferta e demanda da Conab ajustado;

Pode-se concluir que existem várias evidências a comprovar que o movimento ascendente dos preços pagos aos produtores e, portanto, pelos consumidores, estão ligados meramente à conjuntura de mercado e sem excessos ligados a especulação ou exportação.

Acredita-se que o comportamento de preço fortalecido estará presente em todo o ano comercial de 2020/2021, pela redução da produção brasileira e cotações internacionais mais elevadas. Em novembro de 2019 entidades setoriais já haviam previsto e divulgado esse movimento de mercado, agravado em março pelo COVID-19. As entidades de classe seguem recomendando aos produtores o faturamento escalonado, com objetivo de manter o mercado abastecido.

Por fim, destacamos a atuação profissional, pragmática, sensível, marcada pelo incansável diálogo e pela incansável busca de novos mercados para a agricultura do país, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA.

Porto Alegre/RS, 13 de abril de 2020.


Gedeão Pereira
Presidente Farsul


Carlos Joel da Silva
Presidente FETAG-RS


Alexandre Azevedo Velho
Presidente Federarroz